

SUMÁRIO

NOTA EXPLICATIVA	9
APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	25
CAPÍTULO I – BASES PARA UMA TEORIA DO DIREITO CONTADO	
O PONTO DE PARTIDA: O POSITIVISMO JURÍDICO E O DIREITO ANALISADO	31
O MOVIMENTO DIREITO E LITERATURA	36
A ESTRUTURA LITERÁRIA DO DIREITO	45
O DIREITO NAS OBRAS LITERÁRIAS	48
AS NARRATIVAS INSTITUÍNTES DO DIREITO E DA LITERATURA	52
O DIREITO CONTADO E O DIREITO ANALISADO DE FRANÇOIS OST	58
CAPÍTULO II – O DIREITO QUE SURGE DA NARRATIVA	
A LITERATURA NO MOMENTO DA CRIAÇÃO JURÍDICA	67
DWORKIN E A INTERPRETAÇÃO RESPONSÁVEL	70
O DIREITO COMO NARRATIVA FICCIONAL	77
JAMES BOYD WHITE: O DIREITO COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL	84
O DIREITO COMO RETÓRICA SOCIALMENTE CONSTITUÍDA	91
A OPINIÃO JUDICIAL, O POEMA E A VONTADE DE SIGNIFICAÇÃO	95
CAPÍTULO III – O DIREITO E O ABSURDO: UMA EXPOSIÇÃO DA OBRA “O ESTRANGEIRO” DE ALBERT CAMUS	
PARA ALÉM DA ILUSTRATIVIDADE LITERÁRIA	107
O ABSURDO DA COMPLETITUDE DO HOMEM E DO DIREITO A PARTIR DE ALBERT CAMUS	114
A ÉTICA ABSURDA EM ALBERT CAMUS	121
A JUSTIÇA ABSURDA DE “O ESTRANGEIRO”	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
REFERÊNCIAS	147